



O CONCEITO DE REDES: APONTAMENTOS REFERENTES À IMIGRAÇÃO HAITIANA PARA O BRASIL

ARAÚJO, Adriano Alves de Aquino

*Estudante de mestrado do Programa de Pós Graduação em Ciências Humanas e Sociais da UFABC
adriano.daquino@hotmail.com*

OLIVEIRA, Adriana Capuano de

*Professora do Programa de Pós Graduação em Ciências Humanas e Sociais da UFABC
adriana.oliveira@ufabc.edu.br*

164

RESUMO

O presente artigo trata de apontamentos referentes à atuação das redes no fluxo migratório haitiano para o Brasil. Levanta-se a hipótese (não confirmada) de que as redes sociais entre brasileiros e haitianos podem ser muito mais antigas do que se imagina, remontando a imigração de haitianos para a Amazônia brasileira no início do século XX. Este poderia ser mais um dos fatores decisivos para a escolha do Brasil como destino migratório para os haitianos. Os aspectos do fluxo migratório em curso desde 2010 são analisados à luz do conceito de redes em Truzzi, de forma a demonstrar a capacidade de agência dos atores sob suas decisões, o que vai contra as análises econômicas macroestruturais neoclássicas. Por ser um “fato social total”, como apontou Abdelmalek Sayad em seus estudos, uma análise completa do fenômeno migratório deve levar em consideração diversos paradigmas, observando tanto aspectos objetivos quanto subjetivos contidos na dinâmica migratória.

Palavras-chave: Redes. Imigração Haitiana. Brasil.

ABSTRACT

This article deals with notes relating to the performance of networks in Haitian migration to Brazil. Raises the hypothesis (not confirmed) that social networks between Brazilians and Haitians may be older than you might imagine, going back to immigration of Haitians in the Brazilian Amazon in the early twentieth century. This could be one of the most decisive in the choice of Brazil as a migratory destination for Haitians factors. Aspects of migration in progress since 2010 are studied from the concept of network Truzzi, to demonstrate the ability of the agency of the actors in their decision, which goes against the neoclassical macro-structural economic analysis. Being a "total social fact", as pointed out in their studies Abdelmalek Sayad, a complete analysis of migration should take into account different paradigms, noting both objective and subjective aspects contained in the migratory dynamics.

Key-words: Networks. Haitian immigration. Brazil.



INTRODUÇÃO

A partir do início de 2010 os meios de comunicação passaram a noticiar a entrada indocumentada de centenas de haitianos pelas fronteiras Amazônicas do Brasil. A ênfase das matérias era dada à situação de clandestinidade dos imigrantes, bem como as precárias condições que viviam, uma vez que chegavam sem recursos financeiros após a longa viagem desde o Haiti.

Continuou-se a noticiar a situação dos imigrantes a cada novo acontecimento tido como relevante, como quando as prefeituras das pequenas cidades amazônicas declaravam estado de calamidade pública, quando os governos dos estados receptores cobravam do governo federal uma atitude frente à imigração desses cidadãos, quando novas decisões eram tomadas pelo governo do Brasil, quando os números dos contingentes aumentavam e etc.

Um dos estranhamentos maiores que esse novo fluxo migratório pareceu causar, foi a aparente distância simbólica entre o Brasil e o Haiti, apesar da MINUSTAH – Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti ser comandada desde 2004 pelo Brasil. A explicação do por que os haitianos escolheram o Brasil e como chegaram aqui, pareceu direcionar muitas declarações oficiais. Os órgãos responsáveis pelas políticas públicas voltadas à segurança nacional, bem como seus agentes, pareciam empenhados em encontrar a causa da imigração e os meios pela qual ela se processava.

Já em 2010 declarações oficiais davam conta de que a migração estava sendo processada através de redes criminosas de tráfico de pessoas, os chamados coiotes (atravessadores ilegais de pessoas), que aliciavam os haitianos em seu país de origem e ofereciam o traslado do Haiti ao Brasil mediante pagamento.

Com o passar do tempo, novas hipóteses acerca da decisão de escolha dos haitianos pelo Brasil foram sendo levantadas, como a aproximação entre haitianos e brasileiros empenhados nas missões internacionais no Haiti, a consolidação da imagem do Brasil como país promissor com certa liderança político-econômica na América Latina, a facilidade de entrada via fronteiras amazônicas, diferente de outras potências, somado à imagem já consolidada internacionalmente da hospitalidade do povo brasileiro.

Este artigo pretende lançar um olhar sobre a imigração haitiana no Brasil a partir do conceito das redes sociais, base de sustentação das redes migratórias, buscando no passado uma



história pouco divulgada acerca da imigração haitiana em direção à Amazônia brasileira no início do século XX, como um caminho a ser percorrido em pesquisas futuras, rumo à investigação de laços e redes históricas entre a região norte do Brasil e o Haiti.

Não se afirma que o fluxo migratório atual seja fruto ou continuação da imigração ocorrida no início do século XX, mas levanta-se esta possibilidade dado o escasso controle nas fronteiras amazônicas e a falta de conhecimento acerca do estabelecimento ou não desses pioneiros haitianos no Brasil, bem como de seus descendentes.

Nos tópicos subsequentes, as análises se voltam para os dias atuais, apresentando um breve panorama da imigração haitiana pós 2010 no país e realçando as marcas de atuação das redes sociais na dinâmica deste fluxo migratório, que já passa a ser sustentado – além da influência dos fatores estruturais - por redes migratórias estabelecidas entre o Brasil e o Haiti.

O conceito de redes é apresentado a partir da leitura de Oswaldo Truzzi (2008) que toma o migrante como agente racional, perseguidor de objetivos e mobilizador de recursos para escolher destinos e se inserir no mercado de trabalho na sociedade receptora. Tal ideia opõe-se totalmente aos pressupostos da teoria econômica neoclássica, segundo os quais as redes sociais produzem efeitos nulos ou marginais sobre o comportamento do indivíduo (indivíduo hipossocializado), bem como da teoria sociológica funcionalista, na qual, ao contrário, o indivíduo normativamente orientado (hipersocializado) possui pouca chance para uma ação autônoma.

A perspectiva de analisar os processos migratórios através das redes não deixa de considerar os imigrantes como agentes econômicos, mas lança luz às variáveis sociais e culturais que devem ser consideradas em conjunto com as de caráter econômico-estrutural (TRUZZI, 2008).

A IMIGRAÇÃO HAITIANA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Segundo Borzacov (2011) apud Cotinguiba e Pimentel (2012) já no início do século XX foi registrada a entrada de imigrantes haitianos em território nacional. Esses imigrantes chegaram ao Brasil como operários da construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, cujas obras foram entregues inicialmente a empresas inglesas e posteriormente às norte-americanas.



As empresas buscaram entre o final do século XIX e início do século XX, mão de obra em suas diversas colônias caribenhas, como Trinidad e Tobago, Martinica, Barbados, Jamaica, Santa Lúcia, São Vicente, Guianas e Granada. Estes negros, de hábitos britânicos (como religião e idioma), foram chamados no Brasil indistintamente de barbadianos (FONSECA, 1999).

Juntamente dos barbadianos chegaram os haitianos, ainda que não fossem, nem tivessem sido colonos britânicos. São imprecisos os dados relativos ao estabelecimento destes pioneiros no Brasil. Até 1940 as nacionalidades cuja representatividade numérica era comparativamente reduzida, eram somadas juntas e agrupadas como “outros” nos censos demográficos.

A partir de 1940, todas as nacionalidades passaram a ser especificadas, independente da quantidade de pessoas que compunha o grupo, sendo assim, os haitianos passaram a ser identificados (em 1940 – 16 pessoas; em 1950 – 21 pessoas; em 1960 – 159 pessoas; 1970 – 90 pessoas; 1980 – 127 pessoas; em 1991 – 141 pessoas; em 2000 – 15 pessoas; e em 2010 – 36 pessoas).

A influência desses pioneiros haitianos na Amazônia é pouco estudada. Aparentemente não estabeleceram colônias nem se destacaram como grupo étnico diferenciado. No entanto, não deixa de ser curioso o fato do fluxo migratório haitiano rumo ao Brasil pós 2010 passar pela mesma região dos imigrantes haitianos do início do século XX, ainda que seja atualmente, só de passagem para a maioria, que ruma para outras regiões.

Estariam vivendo imigrantes do início do século XX, bem como descendentes na Amazônia, em contato com o Haiti? O aprofundamento na história desses primeiros imigrantes é essencial para a investigação da gênese do fluxo migratório para o Brasil através das redes sociais, pois elas podem estar operando de formas distintas e desde períodos anteriores ao atual fluxo migratório, ainda que, em escala reduzida.

Tilly (1978) apud Truzzi (2009) estabeleceram categorizações para os fluxos migratórios. Dentre estas categorizações estão as migrações circulares, as de carreira e as de colonização. Sintetizando os conceitos temos que, as migrações circulares são aquelas onde se operam entradas, saídas e retornos entre dois ou mais pontos, as migrações de carreira são aquelas motivadas e sustentadas por questões relacionadas à carreira profissional, geralmente



ligada a empresas ou companhias, e a de colonização que é quando ruma-se em direção à um território a fim de povoá-lo e estabelecer nova sociedade à sua maneira.

A imigração haitiana para a Amazônia brasileira no início do século XX poderia encaixar-se nas categorias circulares, uma vez que não havia um controle sistêmico sobre as entradas e saídas de imigrantes “ainda que pouco provável, dada as precárias condições de circulação entre a Amazônia e o Caribe, além dos dispendiosos gastos para tal” e migração de carreira, uma vez que, os imigrantes da América Central foram escolhidos e contratados pelas empresas, por sua habilidade demonstrada na construção do canal do Panamá, como apontou Fonseca (1999).

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO INÍCIO DO FLUXO MIGRATÓRIO PÓS 2010

A partir de 2010, a imigração haitiana passou a ter destaque, quando os números de entradas passaram a ser expressivos no contexto das pequenas cidades fronteiriças da Amazônia. Atualmente o fluxo migratório haitiano possui características de imigração em cadeia, sendo possível perceber a dinâmica migratória se processando através de redes sociais que ligam emigrados e candidatos à emigração, como constatou Silva (2013) em sua pesquisa junto aos imigrantes haitianos nas fronteiras amazônicas e em Manaus.

Para o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) a escolha da entrada sem documentação no Brasil, via fronteiras, está ligada às atividades dos coioetes, que ao perceberem a escassa fiscalização passam a aliciar os haitianos em seu país de origem. As rotas para alcançar o Brasil envolvem percursos a pé, rodoviários, aéreos e hidroviários (COSTA, 2012).

Como o Brasil até então não havia recebido imigrantes haitianos em número significativo (a ponto de serem percebidos pela sociedade nacional) essa nova onda migratória despertou o interesse dos meios de comunicação e da sociedade em geral, ainda mais pelo tom de “invasão” que foi atribuído ao fluxo migratório do povo dessa nacionalidade.

Truzzi (2008) dá conta de que entre os autores que se dedicam ao estudo de migrações contemporâneas é comum se combinarem perspectivas distintas para explicar o processo social das migrações. Massey (1987) sugere, por exemplo, que processos migratórios se iniciam com



desequilíbrios macroestruturais entre regiões de origem e destino, mas são sustentados por fluxos contínuos de trocas, alimentados pelas redes sociais.

O FLUXO MIGRATÓRIO PÓS 2010 RELACIONADO ÀS REDES

Para Massey (1988) apud Truzzi (2008) redes migratórias podem ser definidas como “complexos de laços interpessoais que ligam migrantes, migrantes anteriores e não migrantes nas áreas de origem e destino, por meio de vínculos de parentesco, amizade e conterraneidade”.

As redes procuram sublinhar o âmbito da migração no qual os sujeitos decidem emigrar após adquirirem informações prévias das oportunidades e dificuldades com emigrantes anteriores. Cabe destacar o protagonismo dos emigrados na sociedade de origem, podendo influenciar o comportamento de novos migrantes potenciais, encorajando ou reprimindo projetos, expectativas e futuros investimentos (TRUZZI, 2008).

As informações disseminam-se por meio de redes cujo grau de abrangência pode variar muito. Existem redes restritas a grupos familiares, outras que se espalham por toda uma aldeia, e outras ainda maiores, que geram impacto sob toda uma região (Ibidem).

Em relação à disseminação das informações, Truzzi (2008) afirma que se aceitou no passado um modelo no qual a variável-chave era a distância. Sendo assim, quanto mais próxima uma localidade de outra da qual haviam partido imigrantes, maior seriam as chances de “contágio” da “febre” emigratória. Contudo, percebeu-se que obstáculos geográficos ou, inversamente, corredores de circulação importantes, influenciavam a morfologia da difusão da informação (OTERO, 1992, apud TRUZZI, 2008).

Truzzi (2008) recorre a autores como Grieco (1987) e Ramella (1995) para corroborar o pressuposto de que os laços sociais fortes baseados na confiança são mais importantes para determinar a decisão de migrar. Segundo esse pressuposto, a disseminação de informações relativas à migração numa região não influenciará necessariamente a decisão de migrar do indivíduo, caso ele não receba essa informação de alguém em quem confia. Conclui-se então, que a informação não se difunde por epidemia, mas sim, seletivamente através das relações sociais fortes.



Silva (2013) aponta que a maioria dos haitianos que chegaram ao Brasil pós 2010 são provenientes da capital, Port-au-Prince, e seus arredores, como Croix-des-Bouquets, Carrefour, Ganthier e Cabaret. Havia também imigrantes de cidades como Gonaives, Cap-Haitien e Port-de-Paix, mais distantes geograficamente e fora da área atingida pelo terremoto. Isso mostra que as razões para a migração interna e externa no Haiti vão além de questões situacionais, como catástrofes naturais.

Embora a capital, Port-au-Prince, apareça como um dos principais pontos de partida para os emigrantes, sendo responsável por 51% dos entrevistados, é logo seguido por Gonaives, que está em outra arondissement¹, distante cerca de 150km, sendo a origem declarada de 37% dos entrevistados (SILVA, 2013). Isso confirma que a disseminação das informações não se dá necessariamente por proximidade geográfica.

A partir do momento em que os grupos começaram a chegar ao Brasil, no ano de 2010, os haitianos davam entrada nos protocolos de pedido de refúgio junto à Polícia Federal, e aguardavam cerca de três meses até receberem o mesmo. Somente de posse deste, que lhes dava direito a emitir CPF e carteira de trabalho, é que podiam sair em busca de emprego formal.

Após quase dois anos de imigração, na impossibilidade de concessão de vistos de refugiados aos haitianos - por não se enquadrarem nesta situação, mas sim de vulnerabilidade econômica - o CNIg (Conselho Nacional de Imigração) baixou em janeiro de 2012, uma resolução que autorizava a concessão de cem vistos humanitários mensais (1.200 por ano) a haitianos residentes no Haiti que quisessem emigrar à trabalho para o Brasil (GODOY, 2011).

Com isso, o controle nas fronteiras brasileiras foi reforçado e imigrantes sem visto passaram a ser impedidos de entrar no Brasil, ficando estabelecido que o Peru, passaria a exigir o visto para ingresso no país, a fim de inibir as atividades dos coioetes que atravessavam os haitianos pelo seu território (Ibidem).

Ao longo do ano de 2012, ao contrário do que aparentemente se esperava, as entradas irregulares de haitianos no Brasil não cessaram, sendo constantes as notícias de furo às barreiras policiais nas fronteiras amazônicas, gerando especulações referentes à continuidade das atividades dos coioetes em solos equatorianos, bolivianos e peruanos.

¹ Divisão administrativa



A intenção inicial da concessão de vistos humanitários através do consulado brasileiro de Porto Príncipe era diminuir a entrada de imigrantes indocumentados via fronteiras, dando-lhes autorização para chegar através dos aeroportos, numa viagem que poderia ser menos onerosa do que os valores gastos com os atravessadores. Todavia, as entradas não autorizadas continuaram, revelando que, os vistos ofertados estavam sendo menores do que a demanda, que os interessados não conseguiam cumprir as exigências pré-estabelecidas para a concessão e que as diversas redes continuavam a atuar.

Após o esgotamento da cota de 1.200 vistos humanitários, em dezembro de 2012, o CNIg (Conselho Nacional de Imigração) deliberou a favor da eliminação do limite de vistos e passou a aguardar, a partir de então, consenso por parte dos ministérios envolvidos e da casa civil para oficializar a decisão; o que se deu com a resolução publicada no Diário Oficial da União de 29 de abril de 2013, que acatou a deliberação do CNIg .

A partir desta resolução não existe mais “teto” para a emissão do documento. Outra mudança estabelecida pelo governo é a autorização ao Itamaraty de habilitar consulados e embaixadas além do consulado de Porto Príncipe a emitir o visto aos haitianos (GIRALDI, 2013).

Segundo Truzzi (2008) as redes podem esclarecer, porque em muitos casos, determinados fluxos migratórios continuam a ocorrer, mesmo quando mudanças nas condições econômicas ou políticas deveriam refreá-los, isso ocorre porque as redes migratórias podem se tornar auto-alimentadoras.

Esse fenômeno é denominado por alguns autores de efeito estoque: mesmo que cessadas as condições estruturais que lhes deram início, a migração persiste porque o estoque de indivíduos de uma determinada origem incentiva e facilita a vinda de parentes ou conterrâneos (TRUZZI, 2008).

AS REDES NO DESTINO

Os vínculos sociais são importantes tanto na sociedade de origem (pré-emigração), quanto na sociedade de recepção (pós-emigração). Portanto, há um valor estratégico nos vínculos comunitários no período de integração à nova sociedade. Esses vínculos podem ser



vigorosos a ponto de influenciar aglomerações espaciais, opções profissionais, taxas de endogamia e esferas de sociabilidade próprias a cada grupo de imigrantes na sociedade de destino (RAMELLA, 1995 apud TRUZZI, 2008).

Truzzi (2008) complementa que, não são apenas as redes de relações pré-emigração, que estabelecerão os vínculos étnicos na sociedade receptora: a própria experiência migratória por si é capaz de propor e redefinir novas identidades e conhecimentos que podem se traduzir em novas redes e novas sociabilidades.

Segundo Caffeu e Cutti (2012), assim que os haitianos se emancipam das ajudas humanitárias em relação à moradia, procuram se avizinhar uns aos outros, geralmente próximo das entidades que lhes apoiaram quando da sua chegada à localidade, formando uma rede de solidariedade e convívio que perpassa relações de trabalho, ajuda mútua, vivências culturais e religiosas, como se pode perceber nos trechos a seguir.

Em Porto Velho:

É nesse “pedaço” (o autor fala numa área de confluência de três bairros, próximos à região central da cidade) que encontramos mais da metade dos haitianos residentes em Porto Velho, transitando a pé, de bicicleta ou reunidos em grupos de três a cinco, homens e mulheres, às vezes crianças, em frente a suas residências, nos “orelhões” em telefonemas para os familiares no Haiti, ou falando no celular com amigos na cidade ou em outros estados [...]. No âmbito da religião [...] os católicos são em menor número, frequentam as igrejas e mantêm um discurso de boa convivência com os evangélicos [...]. Há duas vertentes de evangélicos, uma que frequenta os templos juntamente com os brasileiros [...] e os que congregam apenas entre haitianos, num misto do que poderíamos chamar de sincretismo evangélico, ou seja, são pessoas que se professam convertidos em diferentes denominações, mas que congregam juntas no mesmo templo (COTINGUIBA; PIMENTEL, 2012, p. 105).

Na capital paulista:

Em São Paulo, nesta cidade imensa, os arredores da Missão Paz – uma periferia social cravada na região central – também vão ganhando ares de referência, [para os haitianos] em termos de moradia, [...] diferentemente de outros imigrantes que por aqui passam e se estabelecem em outros bairros [...]. Desde o começo foram e vão se instalando do jeito que conseguem, em pequenos quartos, pagando aluguéis que oscilam em torno de R\$ 500,00 (quinhentos reais), muitas das vezes com quatro paredes apenas (CAFFEU; CUTTI, 2012).



Os vínculos sociais entre os imigrantes haitianos têm-se mostrado vigorosos. A condição de imigrante haitiano no Brasil configura-se como uma nova identidade partilhada pelo grupo. Os elos entre os mesmos são ainda reforçados pela trajetória de dor, sofrimento e privações partilhados tanto no Haiti, como no trajeto e estabilização no Brasil.

Como estão em fase inicial de integração à nova sociedade, permanecerem juntos funciona como uma estratégia de proteção junto aos seus frente ao desconhecido. Dentro do grupo é possível se comunicar na mesma língua, viver da mesma forma e se auto-ajudar, o que explica a concentração dos haitianos em bairros próximos à área central de Porto Velho e no bairro do Glicério em São Paulo². A preferência por locais de trabalho onde existam mais compatriotas trabalhando também se deve a essa solidariedade formada através da migração.

Com relação às colocações no mercado de trabalho através da Missão Paz, Caffeu e Cutti (2012) afirmam que, dos encaminhamentos feitos, a maioria foi exitosa, tendo a Missão Paz recebido inclusive retorno de que ambos os lados estão satisfeitos, no entanto, como usual em relações trabalhistas, existem casos de descontentamento mútuo, causados geralmente pela barreira do idioma e não adaptação às condições locais por parte dos imigrantes (que gostariam de se manter avizinados) e quando isso não é possível a adaptação se torna mais difícil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo polemizou a questão da possível pré-existência de redes sociais agindo entre brasileiros e haitianos sendo processadas por imigrantes e descendentes dos mesmos, provenientes da imigração ocorrida no início do século XX, rumo à Amazônia, para trabalho na construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré.

Não se testou, nem comprovou a hipótese, mas lançou-se olhar sob esta perspectiva como sugestão para pesquisas futuras. O aprofundamento nessa história é tido por nós como essencial para a análise do fluxo atual pela perspectiva das redes, uma vez que as redes

² Acrescentamos aqui o Núcleo dos Ciganos, distrito de Utinga, município de Santo André, como área de concentração e referência crescente para os imigrantes haitianos na região do Grande ABC Paulista. É nesta comunidade que atualmente desenvolvemos a pesquisa em nível de mestrado intitulada “Trajetórias Migratórias: Haitianos em Santo André – Brasil”, em desenvolvimento no âmbito do Programa de Ciências Humanas e Sociais da UFABC.



migratórias entre Haiti e Brasil, tidas como um fenômeno recente, poderiam ser mais antigas do que se imagina.

Analisar o fluxo migratório atual a partir das redes, leva em consideração questões menos óbvias, que podem levar ao entendimento da escolha dos haitianos pelo Brasil como destino migratório. O foco da análise procurou mostrar que as redes sociais encontram-se ativas no fluxo migratório atual, configurando-se em bases de sustentação, de redes migratórias que já podem ser observadas, por exemplo, através dos reagrupamentos familiares permitidos pelos vistos humanitários concedidos.

A importância dos fatores estruturais ainda que não aprofundados no texto, não devem ser subestimados nas análises dos fluxos migratórios. Os estudos das migrações devem combinar perspectivas para a explicação do processo social das migrações, como apontado por Truzzi (2008). Sendo assim, adota-se a perspectiva de Massey (1987) apud. Truzzi (2008), de que os processos migratórios se iniciam com desequilíbrios macroestruturais entre regiões de origem e destino, e são sustentados por fluxos contínuos de trocas, alimentados pelas redes sociais.

A perspectiva das redes, no entanto, confere ao migrante o protagonismo sob sua história, tomando-o como agente social ativo o que vai contra teorias macroeconômicas que tomam o sujeito como transeunte sob as estruturas dadas, sem muita opção de tomada de decisão (indivíduo hipersocializado).

As redes sociais influenciam ativamente na manutenção dos fluxos, bem como aumento e diminuição dos contingentes, o que se dá através das trocas de informações a respeito das condições de vida do destino, como ofertas de emprego, moradia, aceitação pela sociedade, além de ser o apoio psicológico, financeiro e afetivo dos novos imigrantes na nova sociedade.

Isso explica a formação de bairros étnicos e a tendência dos imigrantes em manterem-se próximos fisicamente. Essa tendência é inclusive observada entre os haitianos no Brasil, que tendem a se deslocar internamente juntos de seus compatriotas em busca de emprego, costumam optar por trabalhar junto de outros haitianos nas empresas e quando se emancipam das ajudas avizinham-se sempre que possível.

Os imigrantes quando já estabelecidos na nova sociedade enviam remessas financeiras e informações acerca do país, o que pode alimentar o desejo de sua rede social próxima de migrar. As redes pelas quais se processam a migração haitiana para o Brasil continuam ativas



mesmo com as tentativas governamentais de refreá-la, o que comumente vêm se repetindo no espaço e no tempo.

Pode-se dizer que estas redes migratórias estão inclusive se multiplicando, uma vez que no início do fluxo migratório, a maioria era composta de haitianos fugindo da condição calamitosa instaurada no Haiti após o terremoto, contudo, aos poucos foram chegando imigrantes haitianos provenientes de outras partes do Haiti, não afetadas pelo terremoto, bem como haitianos que viviam em outros países, como República Dominicana e mais recentemente Equador.

Reforça-se a ideia de que a disseminação das informações na rede não se dá por epidemia em regiões geográficas próximas, mas sim por laços fortes de confiança, que podem extrapolar todas as fronteiras municipais, regionais e nacionais.

O estudo da imigração haitiana para o Brasil a partir das ciências humanas e sociais se mostra importante para o conhecimento da situação dos atores frente a essa nova realidade. Atores estes provenientes de um país em ruínas, que desde o terremoto está sob tutela de uma Missão de Paz comandada pelo Brasil (MINUSTAH) com o intuito de garantir a ordem e reconstruir o que foi perdido³.

A aproximação desta rede migratória poderá lançar novos olhares, tirando-nos do lugar comum daquilo que é noticiado pelos meios de comunicação de massa, cuja oscilação discursiva entre “bem” e “mal”, “bom” e “ruim”, dificulta uma percepção equilibrada da realidade. O conhecimento da rota percorrida por esses imigrantes também pode esclarecer inúmeros questionamentos acerca de possíveis aliciadores, como procedência e formas de atuação, o que é importante no caminho para a proteção dos direitos humanos dos imigrantes, constantemente violados, ao passo que o ato de migrar vem sendo visto cada vez mais como crime.

³ Existe um amplo debate acerca da criação e manutenção da MINUSTAH no Haiti. Ainda que nossa posição aponte para a defesa da retirada das tropas e tome a referida missão como mais um mecanismo de dominação do Haiti através de suas elites e das potências estrangeiras, problematizaremos tal discussão em trabalhos futuros.



REFERÊNCIAS

CAFFEU, Ana Paula; CUTTI, Dirceu. Só viajar! Haitianos em São Paulo: Um primeiro e vago olhar. In: *Travessia – Revista do Migrante*. São Paulo, n. 70, p. 107 – 113, 2012.

COSTA, Gelmino, A. Haitianos em Manaus dois anos de imigração. In: *Travessia – Revista do Migrante*. São Paulo, n. 70, p. 91 – 97, 2012.

COTINGUIBA, Geraldo Castro; PIMENTEL, Marília Lima. Apontamentos sobre o processo de inserção social dos haitianos em Porto Velho. In: *Travessia – Revista do Migrante*. São Paulo, n. 70, p. 99 – 106, 2012.

FONSECA, Dante Ribeiro da; TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues. *Barbadianos: Os Trabalhadores Negros Caribenhos da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré*. Porto Velho: Fundação Universidade de Rondônia/Departamento de História, 1999. Disponível em: <<http://www.pakaas.net/estr1.htm>>. Acesso em: 07. Jan. 2014.

GIRALDI, Renata. Patriota pede apoio ao Equador para impedir ação de coiotes na migração de haitianos. Agência Brasil. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-05-03/patriota-pede-apoio-ao-equador-para-impedir-acao-de-coiotes-na-migracao-de-haitianos>>. Acesso em: 12. Maio. 2013.

GODOY Gabriel Gualano de. O caso dos haitianos no Brasil e a via da proteção humanitária complementar. In: RAMOS, André de Carvalho (Org.). *60 anos de Acnur: Perspectivas de futuro*. São Paulo: Acnur, p. 15-88, 2011.

LIMA, Maria Roseane Corrêa Pinto. *Ingleses Pretos, Barbadianos Negros, Brasileiros Morenos? Identidades e Memórias (Belém, séculos XX e XXI)*. Belém: UFPA, 2006. Disponível em: <<http://www.ppgcs.ufpa.br/arquivos/dissertacoes/dissertacaoTurma2004-MariaRoseaneCPLi ma.pdf>>. Acesso em: 08. Jan. 2014.

SILVA, Sydney Antonio da. Brazil, a new Eldorado for Immigrants?: The Case of Haitians and the Brazilian Immigration Policy. *Urbanities*. V. 3, 2013. Disponível em: <<http://www.anthrojournal-urbanities.com/current-issue.html>>. Acesso em: 06. Jan. 2014.

TÉLÉMAQUE, Jenny. *Imigração haitiana na mídia brasileira: entre fatos e representações*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012. Disponível em: <<http://oestrangero.org.files.wordpress.com/2012/08/jenny-haitianos-mono.pdf>>. Acessado em 30. Nov. 2013.

TRUZZI, Oswaldo M. S. *Redes em processos migratórios*. Tempo Social – Revista de Sociologia da USP. V. 20, 2008.